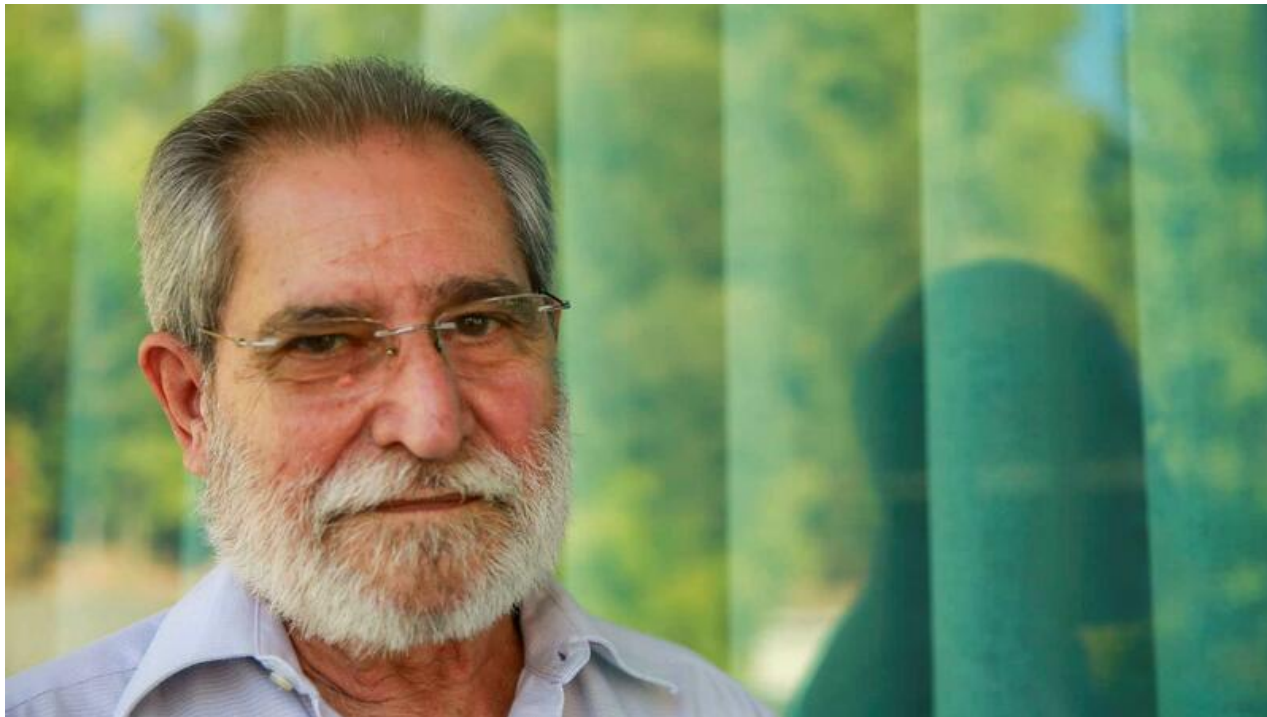


Pepetela é o vencedor do prémio literário das Correntes d' Escritas

O júri do Prémio Casino da Póvoa escolheu a obra do escritor angolano Pepetela como vencedora entre 15 a concurso. O autor recebeu o Prémio Camões em 1997



Pepetela vence Correntes d'Escritas
© Global Imagens

[João Céu e Silva](#)

19 Fevereiro 2020 — 11:40

Começou em 1972 com o livro *As Aventuras de Ngunga* e desde aí Pepetela nunca mais parou de escrever, só mudou a sua visão da sociedade angolana e da guerra colonial em que participou pelo MPLA. O seu romance *Mayombe* levou-o em 1979 a ser um dos autores angolanos que se revelavam na Angola independente, uma história de guerrilheiros presos numa densa mata e que se questionavam já sobre o regime pós independência.

Nascido em Benguela em 1941, estudou no Instituto Superior Técnico e na Universidade de Lisboa, tendo integrado a liderança política que governou Angola após a independência, da qual veio a discordar e criticar nos seus romances. Nas últimas duas décadas tem vivido muito tempo em Portugal e no Brasil.

Em 1997 recebeu o Prémio Camões, sendo o primeiro escritor africano a vencer o galardão.



Pepetela vence Correntes d'Escritas
© Steven Governo/ Global Imagens

Criou um personagem, o detetive Jaime Bunda, que protagonizou vários romances. O seu último romance, Sua Excelência, de Corpo Presente, é o homenageado pelo Prémio Literário do Casino da Póvoa, que todos os anos é atribuído durante as Correntes descritas.



Pepetela vence Correntes d'Escritas

Entre os mais de 120 livros a concurso, o júri, composto por Ana Daniela Soares, Carlos Quiroga, Isabel Pires de Lima, Paula Mendes Coelho e Valter Hugo Mãe, selecionou quinze títulos como finalistas: *A Transparência do Tempo* de Leonardo Padura, *Bilac vê estrelas* de Ruy Castro, *Cair para dentro* de Valério Romão, *Ecologia* de Joana Bértholo, *Estuário* de Lídia Jorge, *Fabián e o Caos* de Pedro Juan Gutiérrez, *Memórias Secretas* de Mário Cláudio, *Ninguém Espera por Mim no Exílio* de João Paulo Sousa, *O Bebedor de Horizontes de Mia Couto*, *O Centro do Mundo* de Ana Cristina Leonardo, *O Invisível* de Rui Lage, *O Nervo Ótico* de Maria Gaínza, *Pátria* de Fernando Aramburu, *Sua Excelência*, *de Corpo Presente* de Pepetela e *Também os brancos sabem dançar* de Kalaf Epalanga.

A 21ª edição do Correntes d'Escritas recebe este ano uma delegação de escritores catalães. Segundo o vereador da Cultura, Luís Diamantino, essa é a grande novidade: "A literatura catalã está cá em grande com exposições, participação de escritores em mesas e o Instituto Ramon Llull também estará presente", Acrescentou que além de Barcelona também "convidamos Óbidos a fazer parte deste evento: quanto mais cidades que se dedicam aos livros estiverem envolvidas mais importante será e mais força teremos todos em conjunto". Ente os escritores catalães estão Marta Orriols, Melcior Comes, Najat El Hachmi e Tina Vallés.

A agenda da 21ª edição do Correntes d'Escritas tem um programa exaustivo que começa já nesta tarde de quarta-feira com a Conferência de Abertura, proferida pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira, que irá falar sobre a arquitetura, a arte e a literatura.

A escritora Hélia Correia é a homenageada da Revista Correntes d'Escritas nº 19, uma entre os 100 escritores de 14 nacionalidades diferentes presentes na Póvoa de Varzim.

Após a conferência de Álvaro Siza Vieira, acontece uma conversa entre os escritores Jaime Rocha e Luís Carmelo e logo de seguida, pelas 17.00, primeira mesa, sob o tema Já não (se) salva a literatura, que conta com a participação de Álvaro Laborinho Lúcio, Antonio Colinas, Germano Almeida, Hélia Correia e Marta Bernardes, com moderação de José Carlos de Vasconcelos. Em seguida será a vez de Júlio Machado Vaz e Francisco Guedes, encerrando a primeira noite com um concerto de Mário Lúcio e Karyna Gomes.